

Sub-repticiamente

ABRAM SZAJMAN

Quando o pedido de impeachment do presidente Collor foi aprovado pela Câmara dos Deputados, as empresas de consultoria e assessoria econômica tiveram uma atividade



febril para desenhar os cenários possíveis para a economia, sob o comando do vice-presidente que assumia o governo, Itamar Franco. No mais pessimista desses cenários, o dólar no paralelo chegaria aos Cr\$ 13 mil somente no dia 31 de dezembro de 1992.

Quinze dias antes desse prazo, a moeda norte-americana batia em Cr\$ 14 mil, enquanto o 12º ministro da Fazenda de 1964 até hoje, Gustavo Krause, encerrava melancolicamente sua curta gestão, durante a qual nada pôde fazer. Se até setembro tínhamos recessão, inflação mensal num nível elevado e preocupantes sintomas na área social, em dezembro continuamos a ter tudo isso, com a agravante de que fi-

camos sem saber para onde iríamos: o plano de voo traçado pelo piloto anterior, contemplando reformas estruturais chanceladas pelo voto popular na eleição presidencial, foi pura e simplesmente atraído pela janela. Quem pode se agarrar ao dólar, ao ouro, às commodities, etc. Para quem não pôde restou o consolo de que o presidente é honesto e muito bem-intencionado para ajudar o povo.

Esse filme já foi visto, em nossas muitas crises políticas e econômicas, e infelizmente não acaba bem. Ao assumir o governo, o sr. Itamar Franco viu-se subitamente cercado por órfãos de cartórios desmontados, burocratas de plantão com seus planos mágicos, viúvas de todas as reservas de mercado. Disfarçando os apetites por privilégios, escolheram a esperta fórmula de ideologizar o debate econômico, para, com isso, varrer as reformas para debaixo do tapete. Privatizar voltou a ser "empreguismo". Expor a indústria à competição pela abertura ao comércio externo significa "sucatar". Negociar com o FMI representa "submissão". E tudo isso, somado, passou a ser rotulado de "neoliberalismo",

um monstro pior que mula-sem-cabeça, responsável por todos os males.

Abstraído-se o aspecto, sem dúvida ético e político, de que o sr. Itamar Franco não tem o direito de jogar fora um plano de reformas que levou ao poder, por 35 milhões de votos, a chapa na qual figurava apenas como vice-presidente, surge ainda, cristalino, o fato de que não apresentou um programa ou projeto alternativo ao original. Se não queremos modernizar os portos, nem privatizar, nem desregular, nem conter a poluição tributária, nem dialogar com os credores, nem conter o déficit público, porque tudo isso é "neoliberalismo", o que queremos então? O "neo-socialismo"? O "neocomunismo"? Fechar as fronteiras, ignorar o mundo e a revolução tecnológica, substituindo o mercado por uma "Gosplan" dos trópicos?

Estas perguntas, pelo absurdo que desnudam, servem bem para evidenciar o fato de que o mundo atual não pode mais ser compreendido pela lógica da guerra fria, pela oposição antagonica de modelos, pela luta do bem contra o mal. O que está em jogo, hoje, é saber o que

funciona, a que custo se produz e com que qualidade, e como o Estado pode impulsionar essas forças produtivas para que a competição prevaleça sobre monopólios e cartéis, criando empregos, salário e consumo.

O Estado é necessário, sim, mas não pode atrapalhar nem pretender ser substituto do mercado. Quem exagera de um lado, como Thatcher, Reagan e Bush, comete erro semelhante ao de quem exagera do outro, com a única e simples vantagem de que não acaba fuzilado como Ceaucescu.

As reformas iniciadas pelo governo Collor começaram com atraso, tropeçaram no voluntarismo, no amadorismo e na corrupção, mas não podem ser abandonadas — como sub-repticiamente está ocorrendo, porque elas pertencem a todo um povo que não aceita mais o ideologismo dos discursos desprovidos de conteúdo. Sem reformas, o Brasil acabará como um estranho no ninho na própria América Latina, pois recessão e inflação, como as nossas hoje, só existem na ex-URSS, bem como miséria e fome iguais, só na Somália.

■ Abram Szajman é presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

ESTADO DE SAO PAULO

03 JAN 1993